

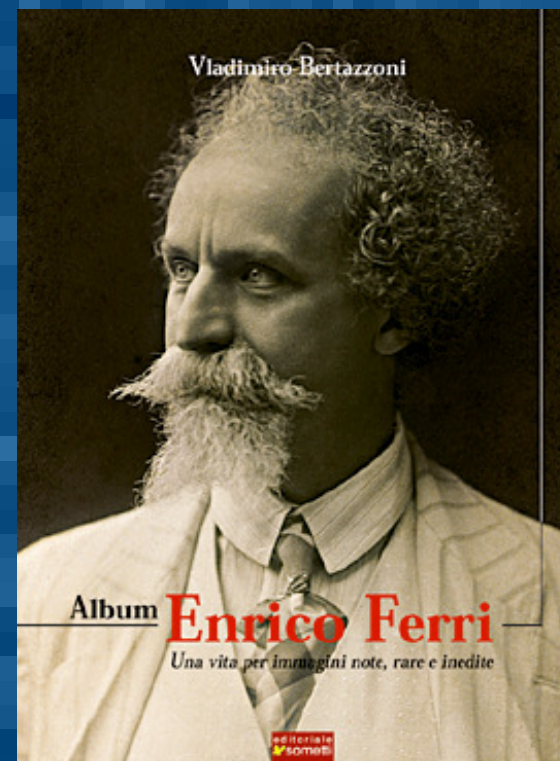
**FERRI, Enrico. Os criminosos na arte e na literatura. Ed. Ricardo Lenz. Porto Alegre, 2001.**

**Paloma Brito**  
**Departamento de História – PUC-Rio**

# O AUTOR



● Enrico Ferri Nasceu na Província de Mantua, em 1856 e formou-se em direito em 1871 defendendo a tese sobre o livre arbítrio e sua consequência. Foi titular das cátedras de Direito penal nas universidades da Bolonha, Siena, Pisa e Roma, nesta última fundou o Instituto de Aperfeiçoamento em Ciências Penais que atualmente tem o seu nome, e constitui um dos mais importantes centros de alta formação científica penal. Ferri era deputado do partido socialista quando participou do parlamento italiano. Atuou no jornalismo político, sendo diretor do jornal oficial dos socialistas italianos, o “Avanti”. Dentre as suas obras mais notáveis estão “A sociologia criminal” e “Os princípios do direito penal”. Ferri morreu na capital italiana em abril de 1929.



# A OBRA



O livro possui a intenção de revelar os aspectos psicológicos das cinco variações criminais, através da análise das personagens consideradas pelo autor como as mais famosas da literatura e da arte pictórica no decorrer dos tempos.



Este tipo de estudo desenvolvido por Ferri é possibilitado pela concepção do autor sobre a arte, que consiste em considerá-la uma transposição fiel da realidade, no caso, a realidade do submundo do crime.



Ferri revela que esta iniciativa, em si, não é original, no entanto, ele acrescenta uma “modesta” contribuição da antropologia criminal. Em uma obra destinada ao público leigo, na qual uma das grandes funções consiste em “iluminar” os olhos do leitor interessado na compreensão da mente criminoso e as possíveis soluções para a sociedade – como a prevenção de tais transtornos-.

# Ferri e a Escola Positiva.



- **Ferri é considerado, ao lado de *Lombroso* e *Raffaele Garófalo*, um dos principais fundadores da escola positiva na Itália, sua tese recebe o nome de “Contra o livre-arbítrio”.**
- **Oposto à Escola Clássica, Ferri nega a idéia da escolha do homem pela efetuação de um crime (livre-arbítrio), ao considerar o homem um ser determinado por inúmeros fatores (psicológicos, biológicos, sociais, climáticos, entre outros), que o impossibilita de optar livremente por uma ação.**
- **Se a Escola Clássica atuava na análise jurídica do crime, a Nova Escola Positiva irá analisar o criminoso, partindo do princípio que todo criminoso é um ser anormal, cujo tratamento deve ser diferenciado, visando sua recuperação e futura re-introdução na sociedade.**
- **Assim conclui-se que as medidas punitivas devam tornar-se preventivas, tratando o criminoso com leis adversas à legislação ordinária. Variando à medida que varie o grau de periculosidade do autor do crime, ou seja, seu estado de degeneração.**

# Criminoso Nato



Os delinqüentes natos : “são vítimas das condições de degenerescência hereditária de anomalias patológicas( neurose criminal) que não se limitam a uma inferioridade biológica – idiotia, loucura, suicídio- mas que, sob a pressão do meio, se transformam numa força anti-social e agressiva.” p.32.

Nesse tipo de delinqüente também é notável a ausência ou atrofia do senso moral:

“Este senso é, em parte, resultante da experiência adquirida na concorrência social. Ele tem por caráter sobretudo o fato de ser hereditário. Ora, esta hereditariedade, este instinto, é anulado por um estado patológico reconhecível como uma neurose vizinha da epilepsia entre os criminosos natos, que são todos moralmente loucos.”p.34.

# SHAKESPEARE



● *Macbeth* é a melhor personagem construída pelo gênio do dramaturgo inglês, um verdadeiro exemplo do criminoso nato:

É “uma personagem histórica (...). É o tipo acabado criminoso nato, esse produto monstruoso da neurose epilética e criminal”. (Grifo meu) p.62.

“(...) sujeito desde o seu nascimento, à epilepsia psíquica ou larvada – a menos aparente das formas da terrível neurose, aquela onde se produz apenas uma inconsciência momentânea e freqüentemente imperceptível, equivalente psíquica das convulsões musculares nas quais todos pensam primeiramente, quando se fala de epilepsia.” P.62.

● Ferri cita, então, uma passagem da peça shakesperiana:

“Não vos incomodeis”, diz *Lady Macbeth* aos convivas surpresos com a atitude estranha de seu real anfitrião: “Não vos incomodeis, nobres amigos. Meu senhor fica muitas vezes neste estado *desde a sua mocidade*. O acesso dura apenas um instante e ele vai retornar a si”. P.62.

# MACBETH.



● No entanto, como um bom exemplo de criminoso nato, *Macbeth* não apresenta nenhum cuidado especial quanto ao sigilo do crime; o que seria então mais uma característica da mentalidade adversa à do homem normal, saudável. O criminoso nato encara a brutalidade criminal como uma conclusão lógica do seu próprio raciocínio, tornando-a comum e corriqueira.

● Esta é a discussão que surge a partir do desabafo que *Macbeth* faz à rainha, após assassinar o rei *Duncan*. Se contudo a revelação do ato criminoso causa horror às pessoas sãs, ela é um dos maiores indícios sobre a culpabilidade do indivíduo degenerado, uma vez que, somente à mente normal ocorreria manter o sigilo sobre seu delito.

“Esta projeção de um sentimento ordinário na alma do criminoso, fazia dizer meu mestre em de Direito Penal, Pietro Ellero, que as manifestações imprudentes, antes do assassinato, deveriam ser consideradas provas de não culpabilidade, porque – dizia ele – “para facilitar um crime e fugir à sua punição, há dois motivos de grande importância: o delinqüente tem o interesse supremo em calar-se” – o que é certo para a psicologia normal, mas não é face da psicologia criminal.”. (grifo meu)p.64.

# AINDA MACBETH...



● É ainda em *Macbeth* que *Ferri* identifica uma, até então, recente descoberta da antropologia criminal, referente à, fria e impassível, *Lady Macbeth*:

“Ora, a antropologia criminal nos ensina que, se as mulheres cometem menos crimes, elas são, salvo nos assassinatos cometidos por paixão, mais cruéis, mais obstinadas na reincidência e menos suscetíveis de arrependimento que os homens.”. p.69.



● *Ferri* busca desmentir uma inverdade proferida pela psicologia ordinária, ao tratar da suposta delicadeza exacerbada dos atos femininos. Citando outros estudiosos, *Ferri* afirma que a sensibilidade feminina é inferior à masculina, e equipara-a a maturidade infantil:

“ ... é que, na mulher, a grande, a milagrosa função da maternidade, a necessidade de manter a espécie, condenam a criadora a um grau inferior de evolução individual e colocam-na, biologicamente, por sua fisionomia, por sua voz, por sua menor força muscular e, psicologicamente, por sua menor capacidade de síntese mental e por sua impulsividade, entre o adolescente e o adulto.”.p.69,70.

*Lady Macbeth* é a personificação mais completa do criminoso nato e muito mais desumana que o seu marido.



# HAMLET & OTHELO.



● *Hamlet* é um maravilhoso exemplo de criminoso louco, uma loucura lúcida: Atormentado por alucinações, que no entanto permitem periodicamente que ele tenha consciência de sua doença.

“Todos demonstram que a simulação da loucura é um sintoma de alienação mental muito freqüente na histeria, na epilepsia, no alcoolismo e nas neuropatias hereditárias.”. (Grifo meu) p.71.



● *Othelo* é um típico exemplar do criminoso por paixão, ou passional; pois como característica fundamental nessa anomalia destaca-se o suicídio recorrente imediatamente após o assassinato.

“(...)o suicídio consumado ou simplesmente tentado é a reação imediata do senso moral momentaneamente obscurecido por uma crise psicológica e retomando imperiosamente os seus direitos, num espasmo de remorsos, logo após a depressão nervosa do criminoso.” P.75.

# ROMANCE CONTEMPORÂNEO



- Émile Zola (Paris:1840-1902) é uma artista genial “cujo cérebro foi oxigenado pela ciência positiva”. Em sua obra *A Besta Humana* oferece, através da personagem *Jacques Lantier*, um incrível objeto de estudo.
- Ferri defini o herói como “um verdadeiro criminoso nato, atingido de epilepsia congênita e de necrofilia, bizarra perversão sexual (...)”. p.141.
- Contudo, mesmo ao afirmar que o romance foi baseado na obra do mestre *Lombroso, O Homem Criminoso*, Ferri transcreve uma extensa passagem oriunda de uma carta de *Lombroso* dirigida a *Zola*, na qual o médico chega a corrigir o poeta:
- Logo em seguida *Ferri* acrescenta ao comentário de *Lombroso* algumas atualizações sobre a análise da obra: “Além disso, um degenerado epileptóide, tal como *Jacques*, deveria apresentar outras anomalias: um caráter violento, estranho e impulsivo, uma irascibilidade sem causa, uma profunda imoralidade. *Zola* faz dele um homem honesto, quando não atacado dos seus acessos de ferocidade. É um grave erro científico.”. p.144.

## DE LOMBROSO PARA ZOLA:



(...) A verdadeira besta humana, Jacques Lantier, o criminoso nato, apresenta certos caracteres dessa espécie de criminosos: uma maxila enorme, por exemplo. As suas tendências são justificadas pela degenerescência e pelo alcoolismo dos seus ascendentes, (...).

(...) a espécie de amnésia e de vertigem epilética de que *Jacques* é atingido por duas ou três vezes corresponde perfeitamente às últimas descobertas da antropologia criminal.

Um dia sentiu-se possuído de um furor assassino. Saltou do leito e deu alguns passos cambaleando como um bêbado (vertigem). Um nevoeiro avermelhado enchia o seu quarto. Quando saiu para fora, pareceu-lhe que não era ele quem agia, mas o outro, o desconhecido, o que já tinha sentido d'outras vezes agitar-se no seu seio queimado por uma sede hereditária de assassinato.

Os objetos que o rodeavam tinham a inconsistência das coisas sonhadas. A sua vida estava como que abolida e a sua personalidade desaparecia. Andava como um sonâmbulo, não recordando, não prevendo nada. Sujeito à sua idéia fixa. (...).

Diante dos seus olhos passaram pessoas e casas brancas. Tinha entrado em qualquer parte para almoçar; tinha visto pratos brancos e uma tabuleta vermelha. Tudo isso se perdia num abismo negro, num caos em que ele estava mergulhado desde há séculos, talvez. Quando voltou a si, encontrava-se em seu quarto: o instinto aí o tinha levado, como a um cão para o canil. (...)

Nunca encontrei uma descrição mais perfeita do que se chama a vertigem epileptóide dos criminosos. (...)" (Grifo meu) p.142-144.

# Arte Setentrional.



● *Henrik Ibsen* (Noruega: 1828-1906) em sua *Hedda Gabler* descreve um belo exemplo da mulher acometida pela neurose histérica e assassina .

● *Lev Tolstoi* (Rússia: 1828-1910) é responsável pela personagem de *Posdnicheff*, um marido com sede de vingança, em *Sonata a Kreutzer*. A tentativa foi de descrever um assassino passional, mas alguns pormenores revelam um criminoso nato, como a revelação do crime após assassinar a punhaladas sua esposa : “depois de a ter surpreendido quando ela se preparava para cear com um violinista, seu professor ou seu acompanhante”

● Há ainda nessa personagem a apatia com que fuma o cigarro em seu quarto após o crime e a desistência ao suicídio: “Levantei-me, fechei a porta, peguei nos fósforos e nos cigarros e pus-me a fumar. Não tinha ainda acabado de fumar o primeiro cigarro quando fui vencido pelo sono”.p.191.

“O sono comatoso que se seguiu imediatamente após o acesso que determinou o assassinato faz pensar mais num homicida epilético ou epileptóide”.p.191.

## OS GÊNIOS LOUCOS



● Ferri também afirma que a genialidade é uma anomalia humana: “(...) é preciso nunca esquecer que o próprio gênio é uma anomalia, uma forma de degenerescência, um caso patológico, tanto que está também sujeito à lei fatal de uma rápida extinção pela esterilidade. É, pois, natural que no homem de gênio e na sua obra, as manifestações de degenerescência sejam inseparáveis das criações maravilhosas.”. p.130.

● Tolstoi cujo relacionamento com Lombroso revela algumas situações atípicas, na p.130, lê-se: “Numa viagem à Rússia, mal chegara *Lombroso* e já foi levado ao Palácio Imperial do Kremlin como hóspede de honra, passando em Moscou seis dias de festa. Quis conhecer *Tolstoi*, de quem era admirador, mas o gênio da literatura teve medo de ser considerado louco e procurou livrar-se, o mais rápido possível, de *Lombroso*, concluindo o mestre que Tolstoi, ao invés de contradizer suas teorias sobre o gênio e a loucura, era uma forma viva de confirmação destas.”.

● Enfim, *Dostoïewsky*, esse juntou a uma genialidade severa e profunda de artista os sentimentos de homem calmo, doente, cheio de ideal. Atormentado pela epilepsia *Dostoïewsky* foi para o romance psicológico o que, o que *Dante* foi para a poesia e *Shakespeare* para o drama humano.

Escolas	Definições	São Paulo	Rio de Janeiro	Bahia
Antropológica – César Lombroso (1835-1909) Seguidores: Henrique Ferri, Garofalo	Há criminosos natos, “por tendência instintiva”(62); estigmas físicos não definem a propensão ao crime sozinhos, dependem de aspectos psicológicos; reúne os criminosos em um grupo; 25 ou 40% dos delinquentes são natos; método empírico e evolucionista; o criminoso é variedade antropológica, é diferente e a sociedade deve ser defendida por meios repressivos e preventivos; crime é aquilo que infringe o que se chama <i>sensu moralde</i> uma sociedade; o crime é cometido devido a fatores antropológicos, físicos e sociais; a pena tem como fim não o castigo mas a defesa social.	Franco da Rocha, Enjolras Vampré, Oscar Freire, Rodrigues Doria (?), Ulisses Paranhos (?)	Afrânio Peixoto, Juliano Moreira, Miguel Sales, Arthur Ramos	João Fróes, Diógenes Sampaio
Crítica – Carnevale (outros: Lacassagne, Tarde, Liszt)	Provém da acima, mais moderada; busca casar as outras duas; o crime é dado predominantemente por fatores sociais; a pena também tem a função de defesa da sociedade.	Clóvis Beviláqua	José Higino (nome de rua)	
Clássica – César Beccaria (1764)	Proporcionalidade das penas aos delitos; não retroatividade da lei penal (a lei não incide sobre fatos antes da sua vigência ou depois da sua revogação); método dedutivo, metafísico; igualdade de todos os homens, honestos ou não; estudo do delito abstrato, como “entidade jurídica” (64); criminoso é responsável caso tenha <b>livre arbítrio; estudam o crime como entidade abstrata, sem personalizá-lo; é a doutrina que está presente no código criminal da época</b>			Filinto Bastos